

# Rentabilidade de bancos menores cresce 35%

Retorno sobre patrimônio líquido subiu de 20,5% para 27,7% e lucro líquido avançou 74% no ano passado

A rentabilidade dos bancos de pequeno e médio portes cresceu 35% no ano passado, apesar da perda de depósitos provocada pela intervenção do Banco Santos. Levantamento feito pela consultoria **Austin Rating**, com sete instituições que já divulgaram o balanço de 2004, mostra que o retorno sobre o patrimônio líquido desses bancos saltou de 20,5% para 27,7%. O lucro líquido avançou 74%, de R\$ 321,499 milhões para R\$ 558,938 milhões.

Segundo o presidente da **Austin Rating**, **Erivelto Rodrigues**, o desempenho deve-se especialmente aos acordos de venda de crédito firmados com grandes instituições, como Bradesco e Itaú. Com a fuga de recursos, decorrente da intervenção do Banco Santos, a alternativa foi firmar parcerias. Assim, eles usam todo o know-how que têm na venda de empréstimos e quem libera os recursos são os grandes bancos.

**Rodrigues** argumenta, no en-

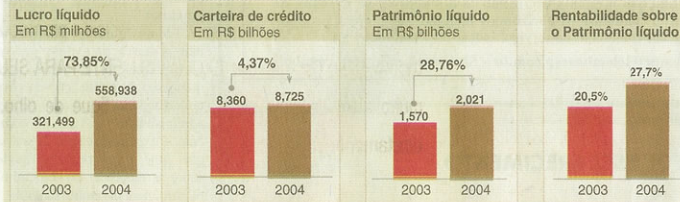
tanto, que a vantagem desses acordos no futuro vai depender da taxa para cessão dos créditos. Quem estipulou CDI mais 8% ainda poderá ter um resultado razoável. Mas acima disso o banco poderá comprometer sua rentabilidade. Ele afirma que algumas instituições fizeram parcerias com taxas de CDI mais 9%. A taxa média, porém, ficou em CDI mais 6,5%.

Para o presidente da **Austin Rating**, o problema de liquidez, desencadeado pelo escândalo do Banco Santos, já foi superado pelos bancos médios. Mas, para isso, diz ele, as instituições foram obrigadas a reduzir significativamente a carteira de crédito. "Como tiveram muitos saques, de clientes institucionais, eles não puderam renovar vários contratos."

Na média, no entanto, a carteira de crédito cresceu 4,37% em relação a 2003. O resultado foi influenciado especialmente pelo BMG, que teve um desempenho surpreendente na concessão do crédito consignado

## BONS RESULTADOS

Resultado dos bancos médios em 2004



## Números por instituição

Banco	Lucro líquido (R\$ milhões)		Evolução
	2003	2004	
Rural	115,166	132,428	14,99%
BicBanco	76,176	102,635	34,73%
BMG	90,189	275,335	205,29%
Industrial	10,902	15,324	40,56%
Indusval Multistock	11,507	14,103	22,56%
Pecunia	11,767	13,302	13,04%
BRP	5,792	5,811	0,33%



Fonte: Austin Rating

(com desconto em folha de pagamento) -- uma modalidade de empréstimo que tem tido bastante sucesso no País nos últimos meses. De acordo com a **Austin Rating**, a carteira do banco cresceu 56,76% em 2004, comparado ao mesmo período de 2003. Por outro lado, no entanto, o BicBanco teve uma redução de 12,25% no total de crédito e o Banco Ribeirão Preto (BRP), 12,01%.

O problema é que, apesar do recuo da carteira de empréstimos e financiamento, o custo das instituições é fixo. Portanto, para não ter problemas, elas terão de rever suas estruturas e adequá-las à situação atual. Isso significa corte de despesa e também de pessoal. Outra saída é buscar formas para recuperar o crédito perdido. "Caso contrário, terão seus resultados comprometidos", diz **Rodrigues**. Na opinião dele, o retorno dos recursos institucionais somente deverá ocorrer no meio do ano.

**Rodrigues** afirma que a crise dos bancos pequenos e médios só não foi pior porque houve uma ação conjunta das entidades que representam o setor, que atuaram diretamente com o Banco Central e Ministério da Fazenda. "O pior já passou", garante ele. ●R.P.